

MAIS CIDADANIA! MAIS DEMOCRACIA NAS AUTARQUIAS!

Há cerca de doze anos o BE apresentou-se às Autárquicas sob o lema “ENERGIA ALTERNATIVA NAS AUTARQUIAS”.

Hoje podemos afirmar que, perante tantos autarcas eleitos, tantos temas em debate e tantas intervenções, estamos mais enriquecidos, temos mais experiência e temos outras perspetivas em termos de intervenção local e de política autárquica.

Tendo sido eleito como Vereador na C.M.Moita em 2005, têm sido proporcionada uma diversidade de situações, quer nas sessões de Câmara, quer em alguns momentos públicos junto da população, que tem permitido seguir de forma coerente as políticas e os programas com que o BE se apresentou nas diversas campanhas eleitorais.

Como um mote de balanço, considero ser de realçar os seguintes pontos:

- 1- A REQUALIFICAÇÃO URBANA constitui hoje uma das áreas de intervenção prioritária, que deve estar na primeira linha de uma agenda de intervenção local.

Após o grande momento de debate marcado pela Revisão do PDM da Moita, hoje estamos em condições de termos uma visão sobre o Projeto de Desenvolvimento Local, que nos permite analisar e fazer propostas coerentes de um projecto sustentável e de defesa dos interesses da população.

É preciso reactivar a vida nos núcleos urbanos que estão envelhecidos e tristes. É uma emergência avançar-se para a concretização de um plano de intervenção, de modo a ser revitalizado o património construído, apetrechado com equipamentos e espaços, que contribuam para mais QUALIDADE DE VIDA da população que ali habita.

- 2- MAIS CIDADANIA PARTICIPATIVA – Apesar de estarem criadas as estruturas de funcionamento dos órgãos Autárquicos, e de se fazerem bastantes referências ao chamado “poder local democrático”, as rotinas estão instaladas, registando-se cada vez mais um divórcio entre as autarquias e as populações.

As sessões públicas das Câmaras Municipais, as Assembleias Municipais e de Freguesia, são muito pouco participadas sendo o número muito reduzido de munícipes que vão às sessões públicas.

A descentralização das sessões públicas, percorrendo diversos espaços e locais do território do concelho, poderá ser uma iniciativa em que temos de insistir.

É preciso envolver mais as populações em processos de discussão e decisão. A questão do “Orçamento Participativo”, poderá ser um bom exercício de exercício de cidadania, se for um processo devidamente implementado e conseqüente, caso contrário não passará de mais um facto burocrático e de engano dos munícipes.

Face aos novos meios de comunicação/informação disponíveis, será necessário repensar algumas práticas de organização e mobilização, implementando iniciativas inovadoras e criativas, de forma a incentivarmos o exercício de uma cidadania ativa e participativa.

- 3-ESTAR MAIS PERTO DAS POPULAÇÕES – O trabalho autárquico constitui uma atividade de quotidiano, que nos permite entrar no “subterrâneo” da vida das populações. É um importante campo de intervenção política, que apesar de nem sempre ser mediático, tem um potencial de trabalho que é preciso capitalizar.

É neste sentido que ainda temos uma longo caminho a percorrer.

Temos tido dificuldades, e ainda não as ultrapassámos, em estar junto das populações de

forma sistemática e organizada.

Continuamos a não saber fazer chegar as nossas posições, as nossas tomadas de posição, aquilo que conseguimos fazer aprovar nas sessões autárquicas, junto das populações. Este aspeto requer um reforço de meios de intervenção e o repensar de alguns aspectos organizativos.

É preciso criarmos mecanismos inovadores de auscultação das populações.

Foram dados passos importantes, em torno da vertente organizativa, com a criação da C. Nacional Autárquica, mas é necessário uma maior articulação de todo o trabalho autárquico, nas diversas estruturas do BE, de modo a que os autarcas eleitos possam dar respostas adequadas e eficazes aos diversos temas/problemas que lhes são colocados no dia a dia.

Joaquim Raminhos

Vereador BE C.M. Moita